

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LISTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos — COMUNICADOS E ANÚNCIOS: — Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

A LEGAÇÃO DO VATICANO

Acaba de ser suprimida a legação do Vaticano.

Uma simples votação da camara dos deputados acabou com esse feudo secular, derrubou essa velharia inutil, que era cumulativamente uma afronta a todos os espiritos liberais e parecia assinalar um principio de transigencia para com os reacionarios de todas as castas e matizes.

Certo é que, desde o advento do novo regime, não corriam propícios os ventos á legação do Vaticano, a doirada antecâmara onde se exibiam os mais requintados e autenticos exemplares do beaterio portuguez e toda a grande chusma intrigante e negra dos jesuitas, os irreconciliaveis e traiçoeiros adversários da Republica Portuguesa.

Cercava-a uma atmosfera adversa e a sua periclitante existencia lembrava o fatal definhamento duma planta exotica ferida por mortal doença.

E' que, desde esse momento historico, assinalado pelo glorioso 5 de Outubro, deixaram de apear-se ás portas da legação portugueza do Vaticano, envoltos em brocados e em lhamas reluzentes, os grandes dignitarios da igreja de Cristo, que outrora ali acorriam na gananciosa febre de agenciarem as suas traficancias em nome dum deus cujo poder fantastico lhes serve para explorar os incautos, os simples e os imbecis.

De ha muito que o perfumado e untuoso rebanho sacerdotal não se amontoa atrevido e garrulo, nos seus corredores atapetados.

O Parlamento portuguez, suprimindo esse pernicioso viveiro de inutilidades, soube cumprir o seu dever patriótico.

Depois da declaração formal do illustre ministro dos estrangeiros, desinteressando-se do assunto, e apesar da encarnizada campanha movida pelos reacionarios, em que mais uma vez tristemente se celebraram os evolucionistas, recitando varias loas ao papa, em pleno Congresso, a comissão incumbida de resolver os altos problemas respeitantes ás relações internacionais decidiu que fosse suprimida a legação do Vaticano, e a camara, por grande maioria, concordou com esse parecer.

De coisa alguma serviram as jermiadas do sr. Antonio José de Almeida em defeza daquele reduto dos reacionarios, resultando inutil a sua renhida campanha a favor da conservação daquele membro canceroso, que a boa hygiene social mandava amputar sem delongas.

Explica-se facilmente a attitude do chefe evolucionista atrevendo-se a defender em pleno Parlamento da Republica o mais forte esteio da companhia de Jesus.

O sr. Antonio José de Almeida fez apenas a politica do seu irrisorio e amalgamado partido.

Como é publico e notorio, a maioria dos clérigos portuguezes,

que a dissoluta monarquia e a perversão dos verdadeiros sentimentos religiosos transformaram em truculentos caciques e impenitentes traficantes da dignidade propria e alheia, ingressou no evolucionismo, seguida por toda a estrovinhada malta dos serventuarios da igreja, desde o libidinoso e tumultuoso sacristão congreganista, invejoso e odioso e sempre disposto á calunia e á intriga, até ao simples e esfomeado perreito dos templos.

Esta gente, cujo alistamento pode todos os dias verificar-se, não em qualquer ignobil papeleta evolucionista, garatujada por marcanos avariados e ambiciosos, mas no proprio órgão official do partido, *A Republica*, foi e continua a ser ali recebida de braços abertos e com todas as honras devidas a tão insignes varões.

E tal circunstancia explica claramente a attitude do chefe evolucionista, que, no meio da sua proverbial incoerencia, foi coerente talvez pela primeira vez, defendendo a conservação da legação do Vaticano, só para continuar nas boas graças do padralhismo rebelde e inutil e agradar aos sectarios de Loiola, que em muitos pontos do paiz constituem o grosso das hostes do nunca assaz decantado partido evolucionista-patarata.

A deliberação da camara dos deputados encheu de jubilo todos os verdadeiros liberais.

Tendo cessado as razões politicas que evitaram o corte da legação do Vaticano logo que foi proclamada a Republica, ela estava na realidade suprimida.

O Vaticano, transformado hoje numa verdadeira agencia de negocios eclesiasticos, ostensivamente dirigidos pelos discipulos de Loiola, tem guerreado sem treguas a Republica Portuguesa e continuará a combaterla com todas as armas, todo esse desleaes como irrisorias, que o fanatismo lhe forneça.

Nestes termos, conservar a legação do Vaticano era apenas uma contemporisação hipocrita com os mais traiçoeiros inimigos da Republica!

Todos os que amam sinceramente a emancipação do povo portuguez devem sentir-se satisfeitos e orgulhosos pela attivez do Parlamento, que, varrendo esse lixo inutil, teve um gesto altamente liberal e digno de respeito.

CANCIONEIRO DO POVO

Ha duas coisas no mundo
Que eu não posso compreender:
Irem padres p'ro inferno
E os cirurgiões morrerem.

Fecharam a miúba terra
Com montanhas ao redor;
Ai de mim, ficou lá dentro,
Fechadiño, o meu amor.

Todos os males acabam
Com remédios da botica;
Só as saudades não saem,
Que as tem com elas fica.

NOTAS E COMENTARIOS

O Dr. Afonso Costa

Ao iniciar-se na camara dos deputados a discussão do orçamento do ministerio das finanças, o dr. Afonso Costa apresentou varias medidas de grande alcance economico e de reconhecida moralidade politica. Entre outras coisas, as suas propostas tem por fim: depositar obrigatoriamente na Caixa Geral os fundos disponiveis de todas as administrações do Estado; ainda os serviços autonomos; incluir no orçamento do Estado os orçamentos de certos serviços que até hoje somente são conhecidos das respectivas secretarias; suprimir o subsidio ao Palacio de Cristal do Porto; suprimir dois bibliotecarios; extinguir a fiscalisação das sociedades anonimas, isentar de deduções ou impostos os titulos da divida publica interna, etc.

E ainda haverá quem não queira ver até onde vão os sacrificios, o zelo, a boa vontade e o tato financeiro do illustre presidente de conselho!

Sinaes de vida

Passaram a ser compostos e impressos nas oficinas do *Heraldo* mais dois jornais de Faro: *O Novato*, quinzenario dos normalistas, e *A Mocidade*, semanario academico, esportivo, militar e popular.

Qu: arrelhas que estas coisas causarão a certa gente! Mas enfim... é dos livros.

Camões

O conde de Andigné, sem duvida um dos muito sublimes patetoides por cuja existencia ninguém daria se não fosse a grande maldade e a crassa estupidez que os caracterizam, acaba de levar para os tribunales de Paris um recurso contra o monumento do nosso imortal poeta Luiz de Camões, que ele, o mais imbecil de todos os condes, acaba de classificar *empechinho da via publica*!

Não ocorreu a este conde iconoclasta que titulares do seu jaez pôde haver muitos, até com o concurso de cocheiros e de creadas de servir, e que genios da assombrosa e deslumbrante envergadura de Camões só raramente aparecem a iluminar os ciclos da humanidade!

Iniciativa patriótica

A benemerita associação portugueza dos Amigos da Arte, empreendeu a louvavel iniciativa de reproduzir por meio de bilhetes postaes illustrados, á semelhança do que se faz lá por fóra, as preciosidades artisticas dos nossos museus de Belas Artes.

E' digna do maior aplauso uma tal iniciativa, porque... nem só de pão vive o homem.

Uma fêra

Num tribunal do Brazil, quando o delegado e subdelegado procediam ao interrogatorio dum gatuno, este assanhou-se de tal forma que assassinou o subdelegado e o escrevão do processo.

Ora aqui está uma contingencia de que estão naturalmente livres certos bacharelizoides que por ali pavoneiam a sua esultancia e a sua ignorancia e que apenas sobem as escadas do tribunal cá da comarca quando tem de levar qualquer recado aos parceiros.

O Paço episcopal

Pelo *Heraldo* de sabado, ficaram os nossos presados leitores sabendo que, para ser publicada, veio até nós uma carta do sr. João Rosa Beatriz, de S. Braz do Alportel. De bom grado a publicariamos, se não tivesse umas certas asperezas, que não devia ter, porque de tudo se pode falar, tudo se pode escrever e discutir, sem nos desviarmos dos deveres que nos impõe a cortezia.

O sr. João Rosa Beatriz supõe que temos algum prazer em o tocar ou que nos preocupa o desejo de dentar sobre si qualquer descredito. Pois enganase. Apesar de certas razões, nunca lhe tivemos odios de qualidade alguma, nem revelamos o menor acinte as referencias que ultimamente lhe temos feito.

A nossa pretensão consiste em por cobro a certos abusos que julgamos existirem. E' justa. Diz o sr. João Rosa Beatriz que *toda a escrituração das receitas e despezas do Paço episcopal, que tem esta-*

do á sua guarda, se encontra em poder da comissão concelhia dos bens das igrejas do Estado.

Pois seja. Mas neste caso, para completo esclarecimento da verdade e illicação dos que duvidam de certas afirmações, deve o sr. João Rosa Beatriz promover á publicação das contas. O preto no branco é uma coisa que fica muito bem.

E se tudo estiver na devida ordem, pode o sr. João Rosa Beatriz estar ciente de que seremos nós os primeiros a levantar-lhe todas as suspeitas e a render-lhe merecidos louvores.

Assim mesmo é que deve ser.

A canzonada

Continua ladrando ferozmente em volta de nós a matilha reaccionaria que, iludindo os ingenuos e simplorios republicanos, conseguiu afivelar sobre a gola da sua garnacha jesuitica a coleira pseudo republicana do evolucionismo.

Mas... os cães ladram á lua e a caravana passa.

Conflito academico

Os conflitos de Coimbra, entre a academia e os *futricas*, estão sanados. Os academicos retiram-se da cidade por espaço de quinze ou vinte dias, mantendo-se firmes no proposito de solicitar do governo o desdobramento da faculdade de direito e de crear uma cooperativa academica de credito e consumo.

Adeus futricas, adeus *casas de prego* e adeus comerciantes de Coimbra, que lá ides todos pela agua abaixo! E é bem feito.

O culto externo

O «Centro Republicano Democratico Bejense» reuniu ha dias em assembleia geral, para apreciar a circunstancia da autoridade administrativa ter consentido que um padre acompanhasse com habitos talar, dentro da berlinda, o enterro duma senhora que faleceu naquela cidade.

Parece-lhe muito que um padre use os habitos talar dentro da berlinda? Gente feliz! E nós a vê-lo todos os dias com esses nojentos vestuários, a pés calçantes pelas ruas de Faro, mesmo na presença das autoridades! Também não admira. Ha quem, pela maneira como tudo isto corre, esteja a supor que em Faro vac ser restaurada a monarquia...

Ideia condenavel

Discute-se em Lisboa a ideia de fazer passar os electricos pela Chiado e rua Nova do Carmo, e estamos a ver que a ideia vinga.

Pois é pena. Quanto a nós, estas ruas, no dia em que as tornarem acanhadas e assustadiças com a passagem dos electricos, deixarão de ter o encanto que hoje possuem.

E então... longe vá o agouro.

Julgamento de imprensa

A proposito da condenação do nosso presado correligionario cidadão Arnaldo Ribeiro, no julgamento de imprensa a que ha pouco foi submettido, julgamos nosso indeclinavel dever reproduzir a seguinte moção aprovada no Centro Republicano de Aveiro, na reunião de protesto contra a condenação do illustre diretor do *Democrata*.

Ei-la:

«O Partido Republicano Portuguez, em Aveiro, reunido em Assembleia Geral a 26 de maio de 1913, nas salas do Centro Escolar Republicano, afirma-se solidario com o cidadão Arnaldo Ribeiro, diretor do *Democrata*, intemerato trabalhador, que tanto antes, como depois do 5 de Outubro de 1910, tem prestado desinteressadamente á Republica os mais assinalados serviços, distinguindo-se pelas suas belas qualidades moraes.»

Desastres... aquáticos

Tirada rabiosa, extraída dum editorial da *Nação*:

«O sr. Antonio José de Almeida naufragou, para apanhar o peúcho o sr. Afonso Costa.»

Tudo isto viu a *Nação*, quando se debatia entre as aguas revoltas da politica portugueza, e pretendendo conservar-se á superficie, agarra-se á sua descomunal caixa de rapé!

ASSUNTOS MILITARES

Disse, em artigo anterior, que muitos officiaes de carreira pouco ou nada estudam.

Passa-se o tempo a mirar e remirar a escata. E' verdade.

Cura-se de mais da vaidade flamejante dos postos. A responsabilidade tomada com a obtenção deles, nada vale.

Que importa que nos seja distribuido algum plano de exercicio, algum exercicio de quadros ou algum problema?

Sempre hade haver donde copiar ou alguém a quem recorramos, não importa que, tenha menor graduação ou não seja official.

Feito o trabalho, firmamo-lo e apresentamo-lo; fica igual a qualquer outro... Tal e qual.

Não querem, nem procuram saber a razão das cousas. Se incidisse uma critica séria sobre os trabalhos, em situação muio critica ficariam os que os subscreram.

Enfim, é tudo quanto ha de mais abstracto, mas de de mais real.

Infelizmente muitos ha que não sabem desempenhar, em toda a sua amplitude, o cargo, ou comando que exercem, como também não conhecem a menor parcela de responsabilidade que acarretaria a sua imprudente autoridade em occasio difficil da vida militar.

Não é preciso irmos aos campos de batalhá; basta uma epoca de sobresaltos ou de convulsões internas. E, mesmo sem esses apertos, não serão precisas mais do que singelas resoluções da iniciativa propria na marcha diaria dum comando de tropas, mesmo dentro do quartel, mesmo sentado no gabinete, para os desmascarar.

Quanto aos altos comandos, parece que se vai enveredando por bom caminho, porque temos visto esbarrarem nos galões de general muitas capacidades de valor moral e nome conhecido, que a todos mostravam ciencia e saber.

Provavelmente, a epoca não lhes foi favoravel ou o seu estado físico não os auxiliou.

Seja como for, é preciso que a aura politica, que a muitos sustenta, deixe de os amparar e guiar até alto; é necessario lançar-se sobre ela o véo que esconde o favoritismo e a proteção escandalosa, para mostrar apenas a justiça em toda a sua pujança.

Porque é assim. Ha quem se encontre na escala de acesso, sem saber como. Apenas sabe que é de tal antiguidade, recebe tal vencimento, tem taes galões. Sobre o resto... temos dito. Apareceu official por felicidade ou bamburrio, a assim por bamburrio tem ascendido. Sobre capacidade... a modestia chegou ali e envergonhou-se.

Assim vieram arrastados, como qualquer *bébé*, pelo cordel da ignorancia, amparados pelo arrocho da politica, encostados ao bordão da benevolencia, até ao ponto em que se acham.

Só ha uma justificação: Dizer-se que é uma excepção e portanto: *laissez passer*. Se é um atestado deprimente: aos olhos dos sinceros, dos pundonorosos, — é um motivo de vaidade para eles, para aqueles de quem, infelizmente, se tem de aceitar a superioridade de galões, mas donde se vê reluzir alguma ineptia e inaptidão.

Serão necessarias outras leis, outros regulamentos? Não. Acabe-se com as complacencias que só originam descredito e desvantagem; informe-se em conciencia, mas em conciencia cega que só vê a lei, que só vê o bem publico e nacional, e ponham-se de parte o dó e a bondade, que neste magno assunto mais prejudicam do que interessam.

Ha, na verdade, alguns elementos que é preciso serem lançados á margem.

A vida nova, a exercicio novo, a largas e amplas vistas em tudo que respeita a instrução e a exercicio de comando, ha de fatalmente seguir outra orientação mais pratica, mais racional, mais conforme aos interesses da Patria, que requerem um corpo dirigente do cidadão soldado, a verdadeira altura dos conhecimentos modernos e das exigencias nacionaes.

Não se entaie a saída aos novos, aos

aplicados, a esses a quem um sangue novo impele ao estudo e aplicação das suas faculdades, para o bom e regular andamento do exercito.

Façam-se passar por uma feira, pelo crivo da justiça, todos esses fracos elementos que mais servirão de encalhe e estorvo do que de auxilio, numa circunstancia critica ou em momento em que tenham de mostrar a sua iniciativa e capacidade.

Cortem-se-lhes as azas, porque já chegaram muito alto, onde talvez nunca o supezeram.

Abram-se as portas aos novos; deixem passar os competentes; ofereça-se á vista dos portugueses um exercito remodelado, um exercito possuidor de elementos valorizados pela idade e pelos conhecimentos, um exercito que seja a garantia da sua propria existencia, e que não tenha de sujeitar ao mando e direção de generaes e comandantes estrangeiros—como já succedeu—á chefia dos seus batalhões, dos seus regimentos e das suas divisões.

Façamos um exercito nosso, bem nosso, genuinamente nacional.

Jestea.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Modestia

O dr. Alfredo Pimenta, aquele atrabiliario articulista do alcorão do evolucionismo patarata—vulgo *Republica*, que, de quando em vez nos surge a descompor a humanidade nos editoriaes lá do órgão, aconselha alguns dos capitulos do ultimo livro de Gustavo Le Bon, que é incontestavelmente um dos mais esclarecidos e eminentes espiritos contemporaneos, segundo o mesmo sr. Pimenta se apressa em declarar, prevendo confusões desagradaveis.

O peor é que, começando por dizer que a leitura de taes capitulos é indispensavel a todos os politicos que *cultos queiram ser*, vae-se chamando culto a si proprio, visto que os conhece e faz alarde de taes conhecimentos.

Danado, este sublime e peripatetico sr. Pimenta!

As pensões dos padres

Do nosso illustre colega *O Porvir*, de Beja, transcrevemos esta nota assás curiosa:

«Entre os valores que pertenciam a varias congregações religiosas e foram arrolados pelo Estado, em virtude da lei da Separação, figuram 8.800 contos de reis de papéis de credito, que, a 3% de juro, rendem anualmente 264 contos. O numero de padres pensionistas é de 791. Para lhes pagar, o Estado dispõe da renda dos referidos papéis, do produto de alugueres, arrendamentos de predios rusticos e do produto de quaesquer leitões de bens moveis.

As pensões que forem vagando revertem a favor do Estado e é isso o que a curia romana não pode levar á paciencia.»

No estrangeiro

Vão ser creados no estrangeiro e nomeadamente na Suissa, alguns cursos de lingua portuguesa.

E' pena que não possam ir frequentar certos *journalistas* que conhecemos.

Um factora

O tristemente celebre capitão Sanchez, cujos crimes ha pouco descobertos, em consequencia do assassinato do jogador Jalon, tanto tem emocionado a opinião publica, era uma das pessoas mais religiosas de Madrid.

Segundo as declarações da propria filha deste incestuoso e desflorador de creanças, assassino e ladrão, Sanchez não só frequentava diariamente as egrejas, como usava tirar o seu *képi* sempre que passava deante de qualquer imagem.

Em vista de taes exemplos, ainda haverá quem nos queira mal por estarmos sempre na brecha contra todos aqueles que tresandam a jesuitismo e se exibem na sociedade actual fazendo alarde das manhas que aprenderam durante a sua detenção nos outros reacionarios?

A propósito

Pela circunstancia do nosso amigo sr. Elias Sabath, estabelecido em Faro com loja de ferragens, drogaria e papelaria, ter enfeitado com gravatas a vitrina do seu estabelecimento, logo outro nosso amigo, o sr. Manuel Antonio da Silva, estabelecido com loja de fazendas, enfeitou a sua montra com pregos, ferros de engomar, pás, balanças, queijos, etc, e um distincto onde se lia:

«Está tudo mudado!!!»

Teve graça, muitissima graça e não offendeu. E o caso lá tem a sua moralidade...

A emigração

No governo civil deste distrito foram concedidos na semana finda em 26 de abril, 10 passaportes a emigrantes, que se fizeram acompanhar de 6 pessoas de familia.

Destinos: Brazil, 1; outros pontos da America do Sul, 6; e America do Norte, 3.

Profissões: Trabalhadores 3; domesticas 2; negociantes 2; tanneiros 1; empregado no commercio 1; e pedreiros 1.

Naturalidades: Faro, 3; Olhão, 5; e Loulé, 2.

Idades: Dos 15 aos 20, 2; dos 21 aos 30, 4; dos 31 aos 40, 2; e dos 41 aos 50, 2.

Instrução: sabiam ler, 9; e analfabetos 1.

CORRISPONDENTES

Economia maravilhosa

—Meu bom senhor, dizia certo aldeão a um alto personagem que se aprazia em estudar de perto os costumes singelos dos habitantes do campo, ganho 240 reis diários e com esta diminuta quantia sustento mulher e filhos, pago dividas arrastadas, e ponho dinheiro a juros.

—Como assim, homem?

—Eu digo, senhor, pago dividas arrastadas, porque, valendo a meu pai, o indemniso das despesas e trabalhos que lhe custou a minha criação, e ponho dinheiro a juros porque, creando meus filhos, disponho para o futuro os socorros e valimentos que eles hão de prestar-me na minha velhice.

O sono

Para que o dormir nos possa ser útil e agradável, é necessario que, durante o dia, façamos bastante exercicio ao ar livre; que a ceia tomemos uma comida leve; que não nos recolhamos depois das dez horas da noite, que seja brando o colchão em que nos deitarmos, leve a coberta, e arrejado o quarto. Raras vezes ouviremos queixar aquele que trabalha, de que passa as noites desassossegado.

Os indolentes, os preguiçosos, os glotões, é que são as victimas de semelhantes queixas.

Jorge e o seu canivete

Quando Jorge contava 6 anos de idade deu-lhe seu pai um canivete. Muito contente com a prenda recebida, a feliz creança correu toda a casa raspando e riscando paredes e moveis. Da casa passou ao jardim, e, chegando-se a uma arvore muito querida de seu pai, esfaqueou quanto pôde o tronco dela, e voltou para casa.

Pouco depois, passando o pai, viu que a arvore dos seus encantos estava de todo arruinada. Informou-se logo de quem fôra o travesso autor de semelhante attentado, e soube que fôra Jorge.

Interrogado, Jorge vacillou por um instante, e foi quasi tentado a negar o facto que se passára; mas, enchendo-se de animo, disse:

—Meu pai, bem sabe que não posso mentir, a arvore cortei-a eu com o meu canivete.

Corre a meus braços, querido filho, exclamou o pai em transportes de purissimo entusiasmo; corre a meus braços, antes queria perder todas as minhas arvores do que ter um filho mentiroso.

Anedota

Certa senhora dizia que não podia sofrer o cheiro duma rosa. Uma das suas amigas dirigiu-se um dia a casa dela, levando na mão uma rosa muito aberta. A dona da casa cae imediatamente sobre um sofá, sente-se mal e perde os sentidos. Acode a familia, ministram-lhe todos os socorros; mas ficam todos desapontados quando se veem convencidos de que a rosa é artificial. São estrepitosas as gargalhadas e a pobre senhora fica vexada e corrida.

Feminismo

Em todos os tempos houve senhoras que enobreceram a patria com a illustração e o engenho. Portugal tem tido, alem de outras: D. Maria, filha de D. Manuel, que escreveu em latim, e tinha permapeuta uma academia de mulheres doulas, com quem tratava, lia e discutia.

D. Maria, sua sobrinha, princeza de Parma, que foi muito versada em matematica e noutras ciencias e bem assina na lição da Sagrada Escritura.

D. Leonor, filha do marquez de Vila Real, D. Fernando de Menezes, em tempo de D. Manuel, que traduziu uma obra do escritor italiano Sebelicio, illustrando-a com muitas notas.

Joana Vaz, douzela da rainha D. Catarina, que teve grande fama pela elegancia com que escrevia o latim, e pela prontidão com que dissertava acerca dos seus autores.

Paula Vicente, que ajudava seu pai, Gil Vicente, nos autos e comedias, e compunha outras obras.

D. Helena da Silva, freira de S. Bernardo no mosteiro de Celas, em Coimbra, que deixou um livro composto em verso castelhano, sobre a paixão de Christo.

D. Margarida de Noronha, freira da Anunciada de Lisboa, filha do conde de Linhares, que foi tão douta na lingua latina, como na portugueza, e deixou alguns discursos sobre assuntos espirituaes.

D. Bernarda Ferreira de Lacerda, que escreveu um livro que se intitula *Hespanha Libertada*.

D. Violante do Ceo, que foi uma das mais notaveis poetisas portuguezas, e faleceu no mosteiro da Rosa, em Lisboa.

A estes apontamentos, muitos outros nomes acrescentariamos, se a investigação erudita não fosse trabalho de grande monta nesta tarefa de todos os dias; podendo rematar o catalogo illustre com os nomes de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, D. Carolina Michaelis, D. Guiomar Threzão, D. Claudia de Campos, D. Albertina Paraizo, D. Alice Moderno, D. Alice Coelho e outras senhoras de talento, cujos nomes nos não occorrem neste momento.

CONTOS E NOVELAS

ARTE! GLORIA! SONHO!!

A todos que visitavam o hospital aquele louco inspirava mais compaixão que os outros.

Olhos muito expressivos, farta cabeleira a sombrear-lhe a fronte de iluminado, a sua cabeça lembrava os Cristos de Rubens.

Não tinha fúrias; não era daqueles doidos que atraem os indifferentes com a sua gesticulação exagerada, nem dos que tomam poses de oradores na pretensão de dominar as turbas.

Nada que com isso se parecesse ele fazia.

Olhar parado e apenas umas palavras saírem-lhe dos labios como murmúrio de roseiral em flor, como prece sempre repetida:

—Arte! Gloria! Sonho!...

E ficava muito triste.

Os enfermeiros diziam que ás vezes as lagrimas lhe deslisavam pelas faces cavaudas e iam sumir-se-lhe na barba sempre revolta... depois, passava febrilmente as mãos sobre a 'ondeada cabeleira' e ficava pensativo, muito pensativo.

Perguntei a razão daquela loucura.

Coisa simples, quasi banal.

Aquele homem era um pintor que fizera o seu curso sem protecções, obtendo sempre os maiores premios.

Depois, concluida a aprendizagem, começou trabalhando.

Dava lições de pintura e poupava muito, vivia quasi miseravelmente, chegou até a passar fome...

Aos que lhe perguntavam a razão de ser daquela vida sórdida, respondia: ele com um sorriso a brincar-lhe nos labios:

—Estou arranjando dinheiro para pintar um quadro.

Já escolhi o assunto...

E mostrava aos amigos, estupefatos de tanta força de vontade, um esquisso primoroso, onde o desmanchado das linhas se harmonisava com a originalidade fantástica dum colorido sonhadamente indefinivel, explicando:

E' um quadro symbolico.

Arte! Gloria! Sonho!!!

Aquele esquisso era bem a synthese do motivo escolhido pelo artista!

Uma manhã, a vizinhança ouviu espantada um barulho extraordinario no atelier do pintor.

Gritava, ele furiosamente, nuns gritos que tinham alguma coisa do bramir das feras.

Acudiu muita gente.

No atelier tudo era desordem.

As gavetas dum pequeno cofre estavam arrombadas, no chão havia muitos esboços espalhados.

E o artista repetia:

—Roubado! Tanta privações, tanta fome! Que infamia, roubarem-me!!

E catu num banco a soluçar; depois, com grande pismo de todos, correu para o cavalete, atrancou a paleta e os pinceis e em movimentos rapidos de um nervosismo indomavel quebrou tudo em mil fragmentos.

Quizeram segurar-lo e dete-lo, compreendendo que uma angustia infinita massacrava aquele homem; mas já ele rasgava com os dentes e as unhas o pequeno esquisso do seu quadro e, tendo-o arrojado ao chão, espesinhava-o com desespero!

Depois ficou hirto, petrificado! Os olhos esgazearam-se-lhe muito e começou a rir... a rir...

Estava doido!

Aquele foi a primeira e a unica furia da sua loucura.

A familia mandou-o para o hospital onde um medico alienista promettera curalo.

Quando saí, concluida a minha visita de estudo ao hospital, atentei no louco com mais curiosidade, e impressionou-me muito o seu olhar vago.

Observei-o sem ser visto e senti a dôr imensa do infeliz quando lhe ouvi, como um longinquo dôbre a finados, como o simples murmúrio dum roseiral em flor, as palavras da sua prece de sempre:

Arte! Gloria! Sonho!!!

Lyster Franco

Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO, DE 25 A 31 DE MAIO DE 1913.

Abobora—66 atuns, 38 atuarros, 4 albacoras, e 1.890 bonitos, na importancia de 1.750\$482 reis.

Medo das Cascas—52 atuns, 22 atuarros, 1 albacora, e 1.006 bonitos, na importancia de 1.430\$213 reis.

Barril—30 atuns, na importancia de 610\$000 reis.

Livramento—111 atuns, 37 atuarros, 3 albacoras, e 1.012 bonitos, na importancia de 2.603\$340 reis.

Ramalhete—10 atuns, e 6 atuarros na importancia de 177\$500 reis.

Olhos de Agua—35 atuns e 4 atuarros na importancia de 72\$533 reis.

Soma, 304 atuns, 107 atuarros, 8 albacoras, e 3.908 bonitos, na importancia de 7.299\$838 reis.

Vida politica

Final, sempre tinhamos razão quando afirmamos que foi obra dos reacionarios a má ideia de que o sr. governador civil se propunha dissolver a comissão municipal administrativa. Correu por ali esse boato, mas estamos convencidos de que o sr. governador civil não pensou em tão extravagante coisa.

Chegon mesmo a dizer-se quaes eram os nomes que constituiriam a futura comissão administrativa, mas até nisso os reacionarios foram infelizes, porque ninguem podia acreditar que tres ou quatro dos indigitados, tendo feito parte da ultima vereação monarchica, fossem escolhidos pelo sr. governador civil, democratico, para entrarem numa vereação democratica. E outras razões havia para que tão disparatada solução deixasse de ser praticamente possivel. Em primeiro lugar, nenhuma lei, absolutamente nenhuma, dá aos governadores civis o direito de dissolver as comissões administrativas. Tal direito, á face de todos os codigos administrativos que conhecemos, antigos e modernos, pertence exclusivamente ao governo e já na vigencia do governo democratico houve uma circular neste sentido. Em segundo lugar, nã os vereadores indicados não poderia aceitar o encargo, pela razão ponderavel de que, sendo vereador numa situação republicana, leve apostrofes terriveis contra o governador civil Julio Cesar Raulis, que abstinivamente dissolviu a comissão de que ele fazia parte. Em terceiro lugar, destinava por completo que o sr. Conde do Cabo de Santa Maria, com os seus titulos de fidalgo, presidisse, como se dizia, a uma vereação democratica, que nem de fato nem de direito politico ficaria sendo democratica, pela simples circunstancia de que dois ou tres dos seus membros não seriam capazes de fazer publicamente, na imprensa, a declaração sulene de que eram efelivamente democraticos.

Foram, pois, muito infelizes os reacionarios.

POSTAS

NUMA ROMARIA

Tu vens á festa, vens?
Mas como vens, bonita!
O olhar não acredita
Em tanta formosura!
D'onde és, és Maria?
—Filha dos montes.—

O sol não cresta a alvura
Dos lirios, já se vê...
—Porque Senhor?—

Porque
O teu rosto de neve
Parece-me não estever
Em claustro, e todavia,
E's branca... tu tens visto,
Aiém, na sacristia,
O rosto ao pobre Cristo,
O rosto de marfim?
—Fio branco, tão polido...
O teu é mesmo assim!

E que elegante talhe,
Airoso, que cintura
Que a abraços mil incita!
Ai como vens bonita,
O olhar quasi não crê
Em tanta formosura.

MARCELINO MESQUITA.

Noticias de instrução

No atrio do Liceu Central *João de Deus* desta cidade, encontra-se afixado o seguinte aviso assinado pelo respectivo secretario, sr. Lamproia Gusmão, e para o qual chamamos a atenção dos interessados:

«Os alunos da 3.ª, 5.ª e 7.ª classes, que não jntaram ao requerimento de matricula certidão de terem passado por média em todas as classes das respectivas secções, devem entregar essas certidões nesta secretaria antes do encerramento das matriculas, para não serem obrigados ao pagamento de maior propina.»

Foi concedida autorisação ao professor do liceu de Faro sr. Bernardino José Barbosa para ir prestar provas no concurso de professor do 7.º grupo.

As provas devem começar no dia 15 do corrente.

E' este ano muito superior o numero de alunos que tem passado ao ensino domestico.

Os alunos Eurico Ramalho Peres Ortigão e Duarte José Peres reclamaram respectivamente da pena de 6 e 3 mezes que lhe foi imposta pelo conselho do liceu em virtude dos ultimos aconecimentos e constituiram seu advogado o sr. dr. Miguel Roldan Ortigão que substeleceu procuração em Lisboa ao sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

Foi colocada interinamente na escola central do sexo masculino de Tavira a sr.ª D. Maria de Jesus Silva Viegas.

A professora sr.ª D. Maria da Madre de Deus Carrilho, que esteve em Santo Estevam de Tavira, foi colocada interinamente em Alcoutim.

O *Heraldo*, bi-semanario democratico, é actualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. dr. Afonso Costa apresentou ao parlamento uma proposta de lei que tem a reduzir a contribuição industrial aos operarios, e vae apresentar uma outra proposta sobre o baraleamento do pão.

Afim de se apresentar á junta de saúde, foi a Evora o tenente de infantaria 4.º sr. Francisco de Assis Crispim.

A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas entregou ao parlamento uma representação pedindo que se negue fiança no crime de violação de menores.

Manra, o espectro da morte, lá anda por hespaula outra vez a perturbar a paz das consciencias liberas. Cautela, sr. Manra!

Segundo noticias da Corunha, foram deitados ao mar 25 mil carneiros, por engelharem no vapor em que vinham. Ao que se vê, o hespaulol não gosta de carnes congeladas!

Foi transferido de Chaves para Vila Real de Santo Antonio, o delegado do procurador da Republica sr. dr. Ramiro Augusto de Figueiredo.

Aos reis e imperadores deu-lhes agora o prurido para viajarem. Haja folia!

Proximo do Porto, enforcou-se um tal Joaquim Moreira, de 90 anos de idade. Pobre creatura! Quando o futuro lhe sorria, ainda na flor da vida, deu-lhe na gana. E não quiz viver mais!

Dizem-nos de Lisboa que teve o respectivo parecer o projeto de lei do dr. Aresta Branco, relativo ao emprestimo da comissão municipal de Tavira.

Foi já publicada no *Diario do Governo* o Regulamento da lei sobre residencia no estrangeiro dos funcionarios aposentados adidos ou pensionistas do Estado.

No domingo passado houve no Campo Grande, em Lisboa, uma exposição de vacas. Mas que ricas vacas Lisboa apresentou! Aquilo é cada uma...

Tem sido muitas as queixas apresentadas nos tribunaes portuguezes contra os curandeiros, em obediencia á ultima circular do ministrio do interior. A-eles, cães de Nizal!

A direção do caminho de ferro do Sul e Sueste concedeu transporte gratuito a 24 professores e alunos do liceu João de Deus, desta cidade afim de visitarem as minas de S. Domingos.

A revista *Elegancia* de Paris, abriu um concurso de contos e sonetos com dois premios de 300 francos para o melhor conto e outro de 200 para o melhor soneto. O prazo termina em 31 de Novembro.

Mãos á obra, litteratos algarvies!

Foi preso em Mertola o galego José Gil, que tendo sido condemnado a prisão maior, ha mezes se evadira da cadeia de Olhão.

Estão em experiencia varias marcas de metralhadoras, contando o governo fazer brevemente aquisição de grande numero delas.

Sublevo-se em Cadiz a tripulação da fragata italiana *Australia*.

Esão a ferro os promotores da sublevarção.

Foi sagrado bispo de Tiberiades mons. Sinibaldi, reitor do collegio portuguez. Por lá muito anos e bons em companhia do Sebastião... e da Sebastião.

Foi marcado para o dia 12 o julgamento do bispo do Porto, por ter transgredido a lei que o prohibia de entrar na diocese.

A receita dos correios e telegrafos no nosso paiz durante o ano de 1910, apenas agora embecida, foi de 1.666 contos.

Em Trieste (Austria) declarou-se agora uma greve que envolve toda a gente maritima.

Na camara dos deputados e no senado tem havido quem bata o record dos discursos, proferindo onze no mesmo dia! E assim... sucessivamente.

Em Breslau (Alemanha) tambem ha operarios sem trabalho, que andam á tapo-a com a policia. A' tapoia e ao tiro!

Em Lisboa, um tal Joaquim Pereira arrancou á dentada uma porção da face esquerda de Maria dos Anjos.

Tal era a vontade que o malvado tinha á bonita e endemoinhada rapariga!

Em Bilbao, a nossa coberdeira Reverte apresentou-se em publico, vestida de homem. Ao que se diz, excitou mais os nomes do que os tueros.

Noticias vindas de diversos pontos do paiz dizem que o tempo tem corrido ás mil maravilhas para a agricultura. Não tardará que os agricultores desmintam tal beneficio.

Os tres jornaes italianos «Secolo», «Messagero Romano» e «Corriere della Sera» tem publicado artigos de Magalhães Lima, extremamente beneficos para o nosso paiz. Valla-nos isto.

Faleceu em Coimbra o medico dr. Fernando Afonso Leal Gonçalves, ex-condiscipulo dos nossos amigos dr. Honorato da Sousa Vaz, de Faro, e dr. Antonio Francisco de Sousa, de Tavira.

Tambem ali faleceu o dr. João Jacinto, lente da Universidade e medico dos mais uteis do nosso paiz.

Tem diminuido consideravelmente a emigração.

Conta-se que com a nossa melhoria economica se reduza ás justas proporções. De resto, para passar fome lá fora, melhor é passá-la... cada um em sua casa, com a mulher e com os filhos.



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A. FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

LICU CENTRAL DE JOÃO DE DEUS

EDITAL

João Ribeiro Baptista Caldeira, professor e reitor do Liceu Central de João de Deus

Em harmonia com o disposto nos decretos de 16 de Agosto de 1888, 20 e 27 de Outubro do mesmo anno, 9 de Abril de 1889, 30 de Dezembro de 1892, 14 de Agosto de 1895, portaria de 18 de Novembro de 1901, regime vigente de instrução secundaria aprovado por decreto de 28 de Agosto de 1905, e nota da Direcção Geral de Instrução Secundaria, Superior e Especial, de 9 de Junho de 1910, faço saber que:

I

Exames de admissão as classes

Os alunos da 1.ª, 2.ª, 4.ª e 6.ª classes, que não frequentaram o liceu e quizerem continuar os seus estudos neste estabelecimento no futuro anno lectivo, devem requerer exame de admissão á classe immediata desde o dia 1 até o dia 15 de Junho, sendo este prazo improrrogavel.

Os requerimentos, dirigidos ao reitor do liceu, devem ser feitos em papel selado e indicar o nome, a naturalidade, a filiação e o domicilio do requerente, declaração se opta pelo inglez ou alemão e vir acompanhados de estampilhas de propina no valor de 4\$165 reis, inutilizadas em conformidade com o disposto no artigo 5.º do decreto de 31 de Janeiro de 1891.

Para ser admitido a exame de admissão a 2.ª ou 3.ª classe deve o aluno juntar ao requerimento:

1.º—Certidão por onde prove que terá respectivamente onze ou doze annos completos em 31 de Dezembro;

2.º—Certidão de aprovação no exame de instrução primaria de 2.º grau, ou em qualquer dos exames de instrução primaria complementar (lei de 2 de Maio de 1878), admissão aos liceus (portaria de 24 de Fevereiro de 1888 e decreto de 16 de Março de 1893), instrução primaria 1.ª e 2.ª classe das escolas das provincias ultramarinas (decreto de 30 de Novembro de 1869);

3.º—Declaração, legalmente reconhecida, do pae do aluno ou de quem legalmente o represente, de que ele não está matriculado nem perdeu o anno, por qualquer motivo em nenhum liceu, desde 31 de Maio;

4.º—Atestado jurado e legalmente reconhecido que prove haver o requerente frequentado todas as disciplinas da classe cujo exame requer. A falsidade da declaração a que se refere o n.º 3.º antecedente, e bem assim o requerimento para exame em mais duma licen na mesma epoca, importam a nulidade do respectivo exame. O atestado de frequencia e habilitação, a que se refere o n.º 3.º e 4.º antecedentes, é passado pelo director do instituto que o aluno frequentou, se o ensino é feito em instituto particular, pelo professor de ensino livre, inscripto no liceu, que o leccionou, ou ainda pelo pai do aluno, ou quem legalmente o represente, se o aluno recebeu o ensino domestico.

Para ser admitido a exame de admissão a 5.ª classe deve o aluno juntar ao requerimento:

1.º—Certidão por onde prove que terá catorze annos completos no dia 31 de Dezembro;

2.º—Certidão de passagem á 4.ª classe por media ou por exame;

3.º—Declaração e atestados mencionados nos n.ºs 3.º e 4.º antecedentes.

Para ser admitido a exame de admissão a 7.ª classe deve o aluno juntar ao requerimento:

1.º—Certidão por onde prove que terá dezasseis annos no dia 31 de Dezembro;

2.º—Certidão de aprovação no exame de saída do curso geral;

3.º—Declaração e atestados mencionados nos n.ºs 3.º e 4.º antecedentes.

II

Exames do curso geral e complementar

Para ser admitido a exame do curso geral, 1.ª secção, deve o aluno juntar ao requerimento:

1.º—Certidão por onde prove que terá arze annos completos em 31 de Dezembro;

2.º—Os documentos indicados nos n.ºs 2.º, 3.º, e 4.º para exames de admissão á 2.ª classe.

Para ser admitido ao exame do curso ge-

ral, 2.ª secção, deve o aluno juntar ao requerimento:

1.º—Certidão por onde prove que terá quinze annos no dia 31 de Dezembro;

2.º—Certidão de passagem á 4.ª classe por media ou por exame;

3.º—Os documentos indicados nos n.ºs 3.º e 4.º para os exames de admissão á 2.ª classe.

Para ser admitido a exame de qualquer dos cursos complementares deve o aluno juntar ao requerimento:

1.º—Certidão por onde prove que terá dezasseis annos no dia 31 de Dezembro;

2.º—Certidão de aprovação no exame de saída do curso geral;

3.º—Os documentos indicados nos n.ºs 3.º e 4.º para exames de admissão á 2.ª classe.

III

Exames dos alunos internos de 2.ª, 4.ª e 6.ª classe que requeiram exames de 3.ª, 5.ª e 7.ª classe

1.º—Os alunos internos de 2.ª, 4.ª e 6.ª classe que requeiram como externos, respectivamente, exames de 1.ª e 2.ª secção do curso geral ou do curso complementar de letras ou sciencias, deverão juntar ao requerimento, além das propinas, a certidão de idade que prove terem a idade legal, e o atestado jurado e legalmente reconhecido, que prive haverem os requerentes frequentado todas as disciplinas da 3.ª, 5.ª ou 7.ª classe, e acharem-se habilitados para o exame.

2.º—A admissão a exame será condicional, e só se tornará efectiva no caso do requerente, no conselho de classe, posterior ao encerramento das aulas, alcançar habilitação sufficiente para transitar para a classe immediata.

Propinas pelos exames do curso geral e complementar.

Para o exame do curso geral, 1.ª secção, pagam os alunos as seguintes propinas:

Pela matricula correspondente aos tres annos do curso—12\$500 reis;

Pelo exame—20\$000

Para o exame do curso geral, 2.ª secção, pagam os alunos as seguintes propinas:

Pela matricula correspondente aos cinco annos do curso—20\$830 reis;

Pelo exame—33\$330 reis.

E' permitido ao aluno cular no requerimento só as propinas de matricula e metade da propina do exame. isto é. 20\$830 reis e 16\$665 reis, ficando a outra metade isto é, 16\$665 reis para ser paga depois de aprovado nas provas escritas.

Os alunos reprovados nas provas orais do exame de saída pagam só a propina de matricula a exame no valor de 10\$830 reis.

Os alunos aprovados no exame de 1.ª secção pagam 8\$330 reis de matricula e 13\$330 reis pelo exame.

Para ser admitido a exame de quaisquer dos cursos complementares paga o aluno as seguintes propinas:

Pela matricula correspondente aos dois annos do curso complementar—8\$330 reis.

Pelo exame—15\$270 reis.

As propinas devem ser inutilizadas nos termos do artigo 5.º do decreto de 31 de Janeiro de 1891.

§ unico.—Perdem o direito a entrar á prova oral os alunos que no prazo de dois dias uteis, a contar do dia em que terminarem as provas escritas, não satisfizerem o preceito do pagamento das propinas em divida.

IV

Exames de classes

O alunos do periodo transitorio que pretenderem fazer exame neste liceu como estranhos, devem requerer desde o dia 25 do corrente até 10 de Junho, sendo este prazo improrrogavel.

Os requerimentos, dirigidos ao reitor do liceu, devem ser feitos em papel selado, indicar o nome, naturalidade, filiação e domicilio do requerente e vir acompanhados:

1.º—De certidão de aprovação em exame de alguma disciplina do curso dos liceus com exclusão de desenho;

2.º—Das necessarias estampilhas de propina inutilizadas, de conformidade com o disposto no artigo 5.º do decreto de 31 de Janeiro de 1891;

3.º—De documento, devidamente reconhecido, passado por professor inscripto na secretaria do liceu, por onde se prove que o requerente estudou neste distrito, durante os ultimos quatro menses, pelo menos, a disciplina ou disciplinas em que pretende ser examinado.

Se o requerente tiver recebido ensino domestico, deverá este documento ser passado pelo pae ou pessoa que legalmente o represente, e com a indicação do professor

ou professores que o tiverem leccionado.

Os alunos estranhos poderão requerer admissão a exame em qualquer disciplina, sem dependencia das outras.

Poderão tambem requerer um só exame completo em cada disciplina ou parte da disciplina, embora o seu ensino seja distribuido por diferentes annos.

Não serão porém admitidos a exame nas ultimas partes das disciplinas sem que mostrem ter obtido aprovação nas anteriores.

Para o efeito de poderem ser dadas as respectivas provas em um só exame completo, consideram-se como constituindo uma só disciplina a geografia e historia, a lingua e a literatura portugueza.

Os alunos estranhos pagam a propina de 4\$785 reis por cada anno de periodo transitorio e mais 3\$190 reis pelo exame de cada disciplina comprehendida no mesmo anno.

Os alunos, porém, que obtiverem aprovação ou passagem em disciplinas de 1.º, 3.º ou 5.º anno dos cursos anteriores ao decreto de 27 de Outubro de 1878, pagam 4\$785 reis de propina de matricula por todas as disciplinas de que pretendem fazer exame, e mais 1\$595 reis de propina de exame de cada uma das disciplinas.

Os alunos que pretendem ser examinados só em alemão, só em desenho ou só em filosofia, pagarão a propina de matricula de 4\$785 reis por cada anno e mais 1\$595 reis de propina de exame correspondente a cada anno.

Requerendo outros exames, além de alemão, desenho ou filosofia, pagarão por estes só a respectiva propina de 1\$595 reis se o exame for completo.

V

Exames singulares

Os alunos estranhos que não tenham aprovação em algum exame singular até ao fim de Outubro de 1901 e pretendam fazer exames singulares, devem juntar ao seu requerimento certidão por onde prove terem dez annos completos e os documentos mencionados nos n.ºs 2.º, 3.º e 4.º para exame de admissão á 2.ª classe.

Os alunos que tenham aprovação em algum exame singular até o fim de Outubro de 1901 devem juntar ao requerimento certidão de aprovação nesse exame e documento, devidamente reconhecido, passado por professor inscripto na secretaria do liceu, por onde se prove que o requerente estudou neste distrito, durante os ultimos quatro menses, pelo menos, a disciplina ou disciplinas de que pretende fazer exame.

Se o requerente tiver recebido ensino domestico deverá este documento ser passado pelo pai ou por pessoa que legalmente o represente, com a indicação do professor ou professores que o tiverem leccionado.

Se o requerente tiver sido leccionado em instituto particular de ensino secundario, poderá este documento ser passado pelo director do mesmo instituto, com a indicação do professor ou professores que o tiverem leccionado.

Os requerimentos dos alunos que pretenderem fazer exame singular, segundo o novo ou antigo regime, devem vir acompanhados duma estampilha no valor de 2\$660 reis por cada disciplina ou parte de disciplina, inutilizada em conformidade com o disposto no artigo 5.º do decreto de 31 de Janeiro de 1901.

Liceu Central de João de Deus, 16 de Maio de 1913.

O REITOR,

João Ribeiro Baptista Caldeira.

POR ESSE ALGARVE

Albufeira
O relojoeiro Francisco Filipe Martins, que costuma espancar sua mulher, foi ha dias agredido com uma facada nas costas, por um seu filho, menor de 14 annos, quando estava exercendo brutalidades sobre a sua companheira.

O ferimento feito pelo filho que assim acudiu em defeza da mãe, apresenta certa gravidade.

Estoi
Faleceu no dia 26 de maio, com 92 annos de idade, a sr.ª D. Joaquina da Conceição Conrada, mãe muito querida da sr.ª D. Maria do Carmo Afonso, com quem vivia.

O funeral foi muito concorrido.

A toda a familia apresentamos sentidos pesames.

Ha dias faleceu uma interessante filhinha do sr. João de Sousa Rosa e de sua esposa a sr.ª D. Leonilde Pereira Rosa.

Aos inconsolaveis paes as nossas condolencias.

—Encontra-se já um pouco restabelecida a interessante filhinha do sr. Francisco José

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO
RUA INFANTE D. DOMINGOS, 100
—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA
Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Pégado: Desejamos lhe melhoras.

—Encontra-se doente com reumatismo o Rev.º Prior desta freguezia Antonio Francisco de Paula Mendonça.

Que se restabeleça quanto antes é o que do coração lhe desejamos.

—De visita á familia Mendonça, esteve aqui o sr. José de Passos Pinto, acompanhado da sua esposa e irmã.

Tambem aqui esteve de visita a sua tia D. Maria do Carmo Mascarenhas, o sr. dr. João Gago Nabre, acompanhado da sua esposa e filhos.

Olhão

O administrador do concelho capturou o maritimo José Rodrigues Ascenção, que se diz presidente da respectiva associação, e os subsidarios José Luiz dos Reis, Pedro Viagas, Joaquim Ribeiro e Francisco Lopes.

Consta que vão estafurar-se mais prisões. Fala-se em insistencia na greve dos maritimos e soldados e no encerramento das lojas de generos alimenticios.

Tavira

Tem estado em Tavira o sr. João Pereira de Matos Cruz, amanuense do ministerio do Interior.

—Faleceu no Hospital Civil uma tal Maria da Soledade, com a bonita idade de 96 annos.

—Esteve bastante doente, encontrando-se melhor do seus incomodos, a sr.ª D. Maria da Encarnação Aragão.

—Tambem esteve muito doente a sr.ª D. Bebiava Peres, esposa do dr. Joaquim Peres, maior medico do Ultramar.

—Realisam-se brevemente nesta cidade as eleições do Hospital, Asilo, Misericórdia e Ordens religiosas.

Diz-se que vai ser renhida a luta para o que se tem feito varios trabalhos de sapato. Cantela homens!

—Na rua dr. Bombarda, junto á cancela do caminho de Ferro, deu-se um desastre que podia ter mais graves consequências do que as que teve. No domingo, quando vinha de Vila Real o comboio rapido, a maquina apanhou e matou a muer que puxava um carro na passagem da linha.

—Encontra-se muito deteriorada a estrada marginal que conduz ás Quatro Aguas. Porque será que se não manda reparar, sendo certo que é um passeio agradável.

—Foram chamados a Lisboa, afim de ser inspecionados, os chefes das estações de Tavira e da Conceição.

Crime do homicidio

Ha dias, numa taberna proxima do quartel de infantaria 4, desta cidade, travaram-se de razões alguns freguezes, entre os quaes se encontrava um corneta daquelle batalhão, e que ali viera festejar com alguns copos de vinho a circumstancia de ter saído pouco antes do calaboiço.

No melhor da festa, os animos azedaram-se e o corneta, não sabemos se em

legitima defeza, se por influencia do alcool, descarregou uma violentissima paulada sobre a cabeça de um dos seus antagonistas, causando-lhe a morte.

O criminoso, Joaquim Manuel, foi preso. O morto, chamava-se José Rato.

DIA HISTORICO

Junho

1.—1416—E' queimado vivo Jeronimo Prag, precursor de Lutero e de Calvino.—1533—Ana Bolena é coroada rainha da Inglaterra.—1722—Vitoria dos portuguezes em Colaba, na India.—1800—Primeiros ensaios de vacinas, por Jenner.—1818—Nasce em Miranda do Corvo o illustre republicano dr. José Malcáo.—1873—Abrem-se as constituições republicanas hespanholas.—1910—Começamos no parlamento portuguez a morte de Eduardo VII.

2.—1525—Cheza prisioneiro a Madrid o rei Francisco I, de Franca.—1793—Proclamação dos Girondinos.—1818—Revolução em Madrid contra o governo francez.—1823—Partida de D. João VI para Vila Rica, depois de haver abolido a Constituição.—1832—Morte do general Garibaldi.—1910—Descobrem-se novas irregularidades no Credito Predial a avalio de 4.000 contos.

3.—1588—Grande tempestade que destróe a grande armada de Filipe II de Castela.—1629—Morre em Madrid o celebre escritor portuguez Manuel do Faria o Sousa.—1873—Nasce o celebre libre pensador Rattazzi.

4.—1249—Desembarque da Luz IX no Egito.—1663—Restauração de Evora.—1834—E' votada na Camara dos deputados do Brazil a desherdação de D. Pedro I.—1849—Leopoldo de Saxe Coburgo é nomeado rei dos belgas.

1891—Morre em Lisboa o compositor Angelo Frontaldi, autor do hino revolucionario *Maria da Fonte*.—1910—Reunio a primeira assembleia do Credito Predial para tratar das irregularidades ali cometidas.

CARTEIRA

Fazem annos:

Amanha 3—D. Maria da Cunha Monteiro, D. Maria Mendes Naves, D. Palmira da Silva Passos, D. Mariana Martins, D. Lúcia Pinheiro Vicente, José Ernesto da Silva, Eduardo da Costa Meunibo, Bernardo Francisco Diniz Alala e a menina Maria Victoria Amaral.

Sexta, 6—D. Antonio de Amorim Ferreira, D. Manuela Ribeiro Leite, D. Maria Augusta Magalhães, D. Isaura Dinis Teixeira, D. Maria da Conceição Contreras Chagas, D. Maria de Sousa Carmo, D. Agripino de Deus Contreras, Francisco Dias Gomes, Antonio Albano Sampaio, Clemente José Pires, João dos Santos Vilar, Alfredo Joaquim da Costa, e Aménio da Silva Soares.

Sabado, 7—D. Alice Pereira Servelo, D. Maria das Dores Vieira, D. Laura Nôra Sanchez, O. Georgina Leiria Rivasco, D. Mariana Ramalho, D. Zulmira Augusta de Barros, Antonio Dias Feliciano, Eduardo Norberto Vital, João Viegas Jacinto da Silva, Alvaro de Sousa Pires, Joaquim Alfredo das Oeiras e João Guerreiro Videira.

Necrologia:

Faleceu em Mesines o negociante sr. José da Maia. —Foi muito concorrido o funeral da sr.ª D. Maria Teresa Ribeiro, recentemente falecida nesta cidade.

—Faleceu no estubo o enterrou-se ao domingo, pelas 18 horas, a menina Isabel de Sousa Prazeres, filhinha mais nova do nosso prezado amigo sr. João de Sousa Prazeres. O cadaver da desditosa creancinha foi conduzido da sua casa, na Estrada da Sauda, para o cemiterio da Esperança, no trom do sr. dr. Candido de Sousa, que era seu padrinho.

—Faleceu nesta cidade a sr.ª Maria Bozua, antiga vendeira estabelecida no Largo do Carmo.

VENDE-SE um monte com terra de semear, figueiras, alpendre com varanda, forno, casa de habitação e pocilgo.

Quem pretender comprar, dirija-se a Alexandre Meia Moeda, em Quarteira.

